

ALVES, Karolynne Ingrid de Medeiros; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SILVA, José Moisés Nunes da. Trabalho em tempos de modernidade e globalização neoliberal. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos**. Natal: Editora FAMEN, 2019. p.16-22. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc1>

Capítulo 1

TRABALHO EM TEMPOS DE MODERNIDADE E GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL

Karolynne Ingrid de Medeiros Alves¹
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares²
José Moisés Nunes da Silva³



Fonte: Karolynne Ingrid de Medeiros Alves

¹ Graduada em Ciências Atuariais. Bacharel em Direito. Especialista em Direito Penal e Processual Penal. Pós-graduanda em Investigação Criminal e Perícia Forense. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: karolynneingrid10@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

³ Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: moises.silva@ifrn.edu.br.

RESUMO

A Fotografia, registrada no dia 20 de maio de 2019, diz respeito ao *shopping center Midway Mall*, localizado na cidade de Natal/RN, com a representação das marcas que ostenta em seu interior em contraposição aos trabalhadores informais que se estabelecem em sua frente. A reprodução artística revela que mesmo em tempos de modernidade e de globalização neoliberal, evidenciada pelas empresas multinacionais na imagem, o mercado de trabalho informal continua em pleno desenvolvimento. O objetivo do capítulo é problematizar as formas de trabalho presentes na modernidade e na globalização neoliberal. A metodologia utilizada foi a produção fotográfica e a revisão bibliográfica utilizando a dialética como fio condutor das análises. Os resultados da experiência apontam que a imagem fotográfica em articulação com os conceitos, proporciona o desenvolvimento da estética da sensibilidade, a constatação da presença de trabalho formal nos diversos ramos econômicos nesse centro comercial e que, mesmo em tempos de modernidade e globalização neoliberal, persiste, contra hegemonicamente, o trabalho informal, caracterizado pela sobrevivência humana.

Palavras-chave: Trabalho. Modernidade. Globalização neoliberal.

INTRODUÇÃO

O registro fotográfico tem elemento norteador o *shopping center Midway Mall*, localizado na cidade de Natal/RN, e faz alusão a três situações que possuem conceitos distintos, mas que se entrelaçam no cenário representado: o trabalho, a modernidade e a globalização neoliberal.

A categoria trabalho, historicamente, assume características específicas de acordo com os diferentes modos sociais de produção material. No sentido ontológico, o trabalho é a atividade socialmente necessária à reprodução da existência humana, em que o homem, ao atuar conscientemente sobre a natureza, cria e recria sua própria existência. Do ponto de vista da produção capitalista, o trabalho é reduzido a uma mercadoria, denominada força de trabalho, que os donos do capital compram *livremente* do trabalhador no mercado de trabalho em troca de um salário (SILVA, 2014).

A modernidade, de forma geral, é um período que está associado à realidade social, cultural e econômica. Nesse sentido, concordamos com Bresser-Pereira (2014, p. 4), ao afirmar que a modernidade “[...] é o resultado da ruptura com a ideia simples de um presente histórico; é a consciência dela mesma pela sociologia na

medida em que os sociólogos compreendem que são parte dessa modernidade e querem lhe dar sentido.”

E globalização neoliberal diz respeito ao processo de integração econômica, social, cultural e política internacional. Segundo Souza Santos, a globalização neoliberal,

[...] globalização neoliberal corresponde a um novo regime de acumulação do capital, um regime mais intensamente globalizado que os anteriores, que visa, por um lado, dessocializar o capital, libertando-o dos vínculos sociais e políticos que no passado garantiram alguma distribuição social e, por outro lado, submeter a sociedade no seu todo à lei do valor, no pressuposto de que toda atividade social é mais bem organizada quando organizada sob a forma de mercado. A consequência principal desta dupla transformação é a distribuição extremamente desigual dos custos e das oportunidades produzidos pela globalização no interior do sistema mundial, residindo aí a razão do aumento exponencial das desigualdades sociais entre países ricos e países pobres e entre ricos e pobres no interior do mesmo país (SANTOS, p. 15).

Posto isto, contraditoriamente, a imagem fotográfica revela a desigualdade que existe em termos do trabalho na sociedade capitalista, ou seja, em um centro comercial que possui inúmeros empregos formais, por onde transita pessoas com padrão de vida considerável, que adquirem produtos de marcas internacionais, há trabalhadores na calçada do *shopping* que exercem um trabalho informal para a sua subsistência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL

Historicamente, o trabalho não se firmou na perspectiva ontológica, em que o homem, ao atuar conscientemente sobre a natureza, cria e recria sua própria existência e, sim, na da dominação de classe, de modo que na sociedade capitalista, assume a forma de trabalho assalariado (SILVA, 2014).

Nessa sociedade, devido a divisão social do trabalho, o trabalhador não tem envolvimento com o que está produzindo, pois não tem conhecimento de todo o processo produtivo, é um alienado, posto que executa uma única, simples e repetitiva tarefa na linha de montagem.

Na modernidade, em razão da globalização neoliberal, o mercado de trabalho passou a ser cada vez mais exigente e concorrido, o que, por um lado, implica na

existência de um exército populacional de reserva disposto a disputar vagas para o exercício de trabalho formal e, por outro, um grande contingente populacional desprovido de qualificação profissional que busca no trabalho informal, o meio de garantir a sua subsistência.

Segundo Damião e Félix (2013), a modernidade encontrou seu alicerce na ruptura e multiplicações de instituições e padrões, respectivamente. Em que pese possuir sua base de sustentação em novas formas de regulação social não havia o interesse de destruir os elementos já solidificados. Ademais, para a implementação da modernidade houve efeitos primordialmente imprevisíveis, os quais foram fruto da nova ordem capitalista.

De acordo com Bresser-Pereira (2014), modernidade e capitalismo são fenômenos similares podendo distingui-los relacionando o capitalismo a política e a economia e a modernidade ao social e cultural, mas são conceitos que muitas vezes são utilizados como sinônimos.

A globalização é um fenômeno histórico, que diz respeito, a um conjunto de processos sociais que criam, multiplicam e intensificam interdependências sociais em escala mundial, e encorajam nas pessoas uma consciência crescente de ligações cada vez mais profundas entre o local e o longínquo. (STEGGER, 2006).

Assim, o processo de globalização opera simultaneamente as dimensões tecnológica, econômica, política, cultural e social, aproximando pessoas e mercadorias em todo o mundo.

A agenda neoliberal implicou na resignificação do papel do Estado que passou a exercer um novo paradigma econômico, tendo como efeito, a desigualdade econômica e, por conseguinte, a social.

Essa agenda, orientada por organismos internacionais, consiste em: redução da influência do Estado na economia; amplo processo de privatização das empresas estatais; redução ou eliminação dos direitos sociais dos trabalhadores; a criação de um exército de reserva de trabalhadores; e intenso processo de reestruturação produtiva, mediante a introdução de novas tecnologias e formas de organização da produção e do trabalho (ANDERSON, 1995).

Além disso, é relevante ressaltar que no campo econômico há o domínio de grandes empresas em razão do desenvolvimento tecnológico, e como tal, exerce grande influência no mercado de trabalho, selecionando trabalhadores que possuem

maior conhecimento e qualificação, acarretando a elitização da cultura e a hierarquização dos saberes.

Assim, a modernidade e a globalização neoliberal influenciam na produtividade e na competitividade da produção capitalista e tem como efeito colateral o aumento da desigualdade social e o trabalho informal, um fenômeno social que assume dimensões extraordinárias nos chamados países de capitalismo periférico, como o Brasil.

Sendo assim, é inequívoco observar que o sistema capitalista, a modernidade e a globalização neoliberal têm uma parcela expressiva de contribuição para a lógica mercadológica, contribuindo para o aumento do desemprego e o exercício de trabalhos informais e até mesmo subempregos, em nome da subsistência humana.

Enfim, a imagem fotográfica nos permite refletir sobre a questão dos trabalhos formais e informais e a figura do empresário, sobretudo o internacional, que pertence a mais alta cúpula financeira da sociedade. E quando realizamos essa conexão é exatamente nesse momento que conseguimos ver, literalmente, o que está por trás da fotografia e estabelecer a crítica ao sistema capitalista em meio a globalização neoliberal que acaba gerando um problema social de ordem comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, estabelecemos, por meio da fotografia, a articulação entre trabalho, modernidade e globalização neoliberal. No que concerne ao trabalho observamos tanto a presença da atividade formal como da informal que é justamente o que causa o impacto visual negativo, mas que demonstra a força contra hegemônica do trabalhador, como forma de garantir a sua subsistência.

Já a modernidade pode ser considerada como sinônimo do sistema capitalista de produção, no qual se persegue maior produtividade e diminuição de gastos, acarretando a substituição do trabalho vivo (humano) pelo trabalho morto (máquinas) e, em consequência, o aumento do desemprego, do subemprego e do trabalho informal.

Podemos inferir que a globalização neoliberal, ao propor um desenvolvimento social-econômico no sentido de progresso sustentado pelas novas tecnologias, exigem que os trabalhadores busquem qualificação para pleitearem uma vaga no

mercado de trabalho extremamente competitivo. E quando não conseguem um lugar formal nesse mercado, buscam resolver de forma individual, mediante o exercício do trabalho informal.

Diversas são as razões para a existência do trabalho informal e até mesmo do subemprego, mas, de fato, é incontroverso dizer que o mercado de trabalho no sistema capitalista está saturado em razão do processo de globalização neoliberal.

Ressaltamos que trabalhar no comércio formal como o ilustrado na fotografia – *shopping center Midway Mall* – não significa que estão alocados apenas os profissionais de maior aptidão técnica ou com nível de escolaridade mais alta e, sim, os que possuem o melhor currículo e mais experiência.

Da mesma forma, é certo afirmar que existe mais profissionais com nível superior ocupando lugar no contingente de desempregados do que trabalhando como vendedor ou operador de caixa nesse *shopping*.

Por fim, o fito da fotografia foi denunciar a desigualdade social existente lado a lado, onde na calçada está um trabalhador que busca alternativas para subsistir e no interior do *shopping* estão marcas internacionais que também possuem funcionários com maiores qualificações e os empresários que lucram e mantêm um padrão de vida elevado, totalmente dissociado dos que sobrevivem do subemprego, na sociedade do capital.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 09-23.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Modernidade neoliberal. **RBCS**, v. 29 n. 84, p. 87-102, fev. 2014.

DAMIÃO, Abraão Pustrelo; FÉLIX, Sueli Andruccioli. Modernidade e globalização neoliberal: a “nova” condição do trabalho e dos trabalhadores no contexto da mentalidade de curto prazo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 211-25, 2013.

COUTINHO, Maria Chalfin; FURTADO, Odair; RAITZ, Tânia Regina (Orgs.). **Psicologia social e trabalho**: perspectivas críticas. Florianópolis: ABRAPSO Editora: Edições do Bosque CFH/UFSC, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Prefácio. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 13-22.

SILVA, José Moisés Nunes da. **Concepções de formação profissional técnica de nível médio adotadas pelo IFRN**: especificidades e (des)continuidades. 2014. 201f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

STEGER, Manfred B. **A globalização**. Tradução Ana Tanque e Helena Serrano. Vila Nova de Famalicão: Quasi Edições, 2006.